

ABORDAGEM DO ENFERMEIRO DIANTE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Franciclébia Ferreira Bezerra e Silva (Autora)¹; Ane Iara Nonato de Souza (Co-autora)²; Ranyérica Pereira de Andrade (Co-autora)³; Dra. Anubes Pereira de Castro (Orientadora)⁴.

¹⁻³Acadêmicas do Curso de Bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP. ⁴Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP. Doutora em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ. E-mail: clebiaferreira2014@gmail.com; anevaranonato@gmail.com; ranyerica.and.@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A violência é um dos principais problemas de saúde pública em diversos países do mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define-a como o uso intencional de força física ou poder, por meio de ameaça ou de fato praticado contra si próprio, outra pessoa e contra um grupo ou comunidade que resulta ou tenha grande capacidade de resultar em ferimento, morte, dano psicológico e prejuízo no desenvolvimento ou privação (LETTIERE; NAKANO; BITTAR, 2012).

A maioria dos casos de violência doméstica é praticada em sua maioria no ambiente doméstico. A prevalência contra a mulher grávida varia amplamente na literatura, de 1,2% a 66%. Pode resultar em diversos danos à saúde das mulheres, como gestação indesejada, aborto, baixo peso ao nascer e prematuridade (OKADA, *et al.*, 2015).

De acordo com os autores supracitados os profissionais de saúde possuem condições privilegiadas para detectar a problemática da violência contra mulheres. No entanto, o registro das ocorrências de contra as mulheres no Brasil é escasso e pouco fidedigno. São problemas derivados do medo das consequências da formalização de denúncias.

Um aspecto preocupante no que se refere à saúde das mulheres em situação de violência é a continuidade das agressões durante o ciclo grávido-puerperal, mesmo sendo está uma fase do ciclo de vida onde espera-se maior proteção e cuidado. A mulher vítima de pelo menos um ato

de agressão física durante a gestação está mais propensa ao acompanhamento pré-natal inadequado (OLIVEIRA, *et al.*, 2015).

Durante as consultas de pré-natal, é possível realizar ações de monitoramento e tratamento dos resultados adversos da Violência Parceiro Íntimo (VPI) o que irá contribuir para o alcance de três dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), números três, quatro e cinco: eliminar a disparidade de gênero, reduzir a taxa de mortalidade infantil e reduzir a mortalidade materna, respectivamente (OLIVEIRA, *et al.*, 2015).

Como futuros enfermeiros torna-se importante conhecer a ampla realidade da violência contra a mulher grávida, para melhor prestar assistência e acolhimento a esse grupo vulnerável de mulheres da sociedade.

O objetivo é identificar o grupo de mulheres grávidas vulneráveis a violência, que estabelecem o contato e vínculo com serviço de saúde. Reconhecer durante a consulta de pré-natal o momento em que a gestante é vítima de violência doméstica.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa. Foram definidas a escolha do tema, justificativa e objetivos relacionada com a Abordagem do enfermeiro diante da violência doméstica contra gestantes: uma revisão integrativa, os Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS), critérios de inclusão e exclusão.

A busca foi realizada no mês de abril de 2017 na base de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (www.scielo.org). Os termos usados nesta revisão foram obtidos por meio de consulta aos DeCS (decs.bvs.br). Utilizou-se na busca das publicações, a associação dos descritores “enfermagem”, “gravidez” e “violência”

Como critérios de inclusão definiram-se: artigos em português, disponíveis gratuitamente na base de dados, predeterminando os anos 2012 a 2015. Foram excluídos do processo investigativo trabalhos não disponíveis, de congressos, aulas ou conferências, bem como, artigos que não abordavam a temática.

Encontrou-se um total de 22 documentos. Destes documentos, foram retirados 09 trabalhos devidos os critérios de exclusão, restando 13 artigos para avaliação, sendo realizada a

leitura na íntegra dos mesmos. No entanto, dos artigos lidos na íntegra, 03 se adequaram ao objetivo de estudo proposto neste trabalho.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Todos os artigos selecionados foram produzidos no Brasil e publicados em inglês. Considerando a distribuição das produções, de acordo com o ano de publicação nas referidas bases, dois deles é do ano de 2012, um de 2013, três referente a 2014 e seis de 2015.

Das mulheres, a maioria era jovem, casada, com escolaridade entre 9 e 11 anos, da religião Católica, moradora em casa própria, sem trabalho remunerado, e o parceiro era o principal provedor familiar. Seus companheiros tinham características similares em relação à idade e escolaridade, porém, a maioria tinha trabalho remunerado.

Praticamente todas (97,1%) referiram ter sofrido violência psicológica, quase a metade (48,7%) sofreu agressão física e sete mulheres (4,9%) referiram ter sofrido violência sexual.

Os principais agentes dos três tipos de violência sofrida em algum momento da vida foram os próprios companheiros, embora parte delas (38,0%) tenha referido que a frequência diminuiu depois da gravidez.

As participantes deste estudo eram, na maioria, jovens, casados, católicos e com escolaridade média, donas de casa e dependentes financeiramente de seu companheiro, sendo estes os principais provedores das famílias. Este estudo confirma a importância de uma abordagem pelos profissionais de saúde para rastrear a violência doméstica e identificar as mulheres grávidas em risco de violência doméstica prestada pelo parceiro.

Referência	País	Ano	Tipo de estudo	Amostra	Resultados estudo
OKADA M. M., et al. Violência doméstica na gravidez. <i>Acta paul. enferm.</i>		Brasil 2015	Estudo transversal, exploratório e analítico	385 puérperas que receberam assistência ao parto na maternidade filantrópica, vinculada ao sistema público de saúde.	97,1% sofreram violência psicológica; 48,7% violência física, 4,9% violência sexual pelos seus parceiros.
LETTIERE, A.; NAKANO, A. M. S.; BITTAR, D. B. Violência contra a mulher e suas implicações na saúde materno-infantil. <i>Acta paul. Enferm.</i>	Brasil	2012	Estudo observacional, do tipo transversal.	272 gestantes em acompanhamento pré-natal na Escola de Enfermagem de	95,2%sofreram violência psicológica, 36.5%violência física 1,6%
OLIVEIRA, L. C. Q., et al. Violência por parceiro íntimo na gestação: identificação de mulheres vítimas de seus parceiros. <i>Rev. Gaúcha Enferm</i>	Brasil	2015	Estudo observacional, do tipo transversal	Mulheres em seguimento pré-natal, com idade entre 15 e 49 anos, que têm ou tiveram relacionamento com parceiro íntimo na gestação.	Do total de 358 gestantes, 63 (17,6%) foram expostas a algum tipo de violência pelo parceiro íntimo durante a gestação

Tabela 1 – Dados selecionados a partir dos artigos inseridos na revisão, Brasil, Maio de 2017.

CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos nos estudos, a violência contra a mulher se destaca com grande relevância na fase gestacional, sendo ela uma questão social preocupante e de saúde pública, visando a qualidade de vida e preparação dos profissionais de saúde no âmbito da saúde pública. Percebe-se a importância da abordagem dos profissionais de enfermagem em busca de proporcionar uma assistência individualizada considerando as gestantes um grupo de mulheres sensíveis e amedrontadas diante dos seus parceiros.

No contexto desta pesquisa o enfermeiro é uma peça primordial, pois essas mulheres que sofrem algum tipo de violência, apresentam dificuldade para pedir ajuda e muitas vezes é o enfermeiro que percebe durante as consultas do pré-natal que elas estão sofrendo algum tipo de violência.

REFERÊNCIAS

LETTIERE, A.; NAKANO, A. M. S.; BITTAR, D. B. Violência contra a mulher e suas implicações na saúde materno-infantil. **Acta paul. enferm.** 2012, vol.25, n.4, pp.524529. ISSN 1982-0194.

OKADA, M. M. *et al.* Violência doméstica na gravidez. **Acta paul. enferm.** 2015, vol.28, n.3, pp.270-274. ISSN 0103-2100.

OLIVEIRA, L. C. Q. *et al.* Violência por parceiro íntimo na gestação: identificação de mulheres vítimas de seus parceiros. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2015, vol.36, n.spe, pp.233238. ISSN 19831447.

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

